

## **ANSIEDADE INFANTIL: relação com a estrutura familiar e suas consequências**

Mariana de Souza Gontijo Pessoa, Sofia Fonseca Cunha Mattos, Aléxsia de Deus Vieira Honório, Juliana Rocha Cavalcanti Barros

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

A ansiedade é uma disfunção da atividade mental que se caracteriza pela tensão ou desconforto derivados da antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Entretanto, as crianças não expõem seus sentimentos livremente e não têm consciência deles, podendo ter seus medos reconhecidos como exagerados. Os Transtornos de Ansiedade (TA) na Infância podem ser decorrentes de diversos fatores, como o gênero, características comportamentais, fatores ambientais e o contexto da família. Sendo o sistema familiar a primeira estrutura social na qual a criança está inserida, este constitui a base para promover o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo dela. O TA infantil é capaz de gerar graves consequências, o que pode levar a prejuízos imediatos e também a longo prazo. Diante disso, esse trabalho objetivou revisar as produções científicas acerca das consequências da ansiedade na infância e qual a relação da negligência familiar nesse processo. Para isso, foram utilizados artigos obtidos pelas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientif Eletronic Library Online (SciELO)*, *National Library of Medicine (PubMed)*, *EbscoHost* e *Google Scholar*, com os descritores “desenvolvimento”, “crianças”, “ansiedade” e “família” com diferentes combinações, utilizando o operador booleano AND. Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram aqueles disponíveis na íntegra online, nos anos de 2010 a 2023 e artigos publicados em português e inglês. Critérios de exclusão foram artigos publicados e duplicados em outras bases de dados e que estejam fora do espaço temporal preconizado. Foram encontrados 21 artigos que atenderam aos requisitos especificados para esta pesquisa. Dessa forma, concluímos que os fatores ambientais e as influências dos ciclos vitais familiares são características da estrutura familiar que, quando presentes de uma maneira desajustada, colaboram para o desenvolvimento da ansiedade na infância.

**Palavras-chave:** ansiedade, infância, desenvolvimento, estrutura familiar.

**ABSTRACT**

Anxiety is a dysfunction of mental activity that is characterized by tension or discomfort derived from the anticipation of danger, something unknown or strange. However, children do not expose their feelings freely and are not aware of them, and their fears may be recognized as exaggerated. Anxiety Disorders (AD) in childhood can be recurrent due to several factors, such as gender, behavioral characteristics, environmental factors and family context. The family system is the first social structure in which the child is inserted, thus constituting the basis to promote their affective, social and cognitive development. Therefore, AD in children is capable of generating serious consequences, which can lead to immediate and long-term damage. Therefore, this work aimed to review the scientific productions about the consequences of anxiety in childhood and what is the relationship of family neglect in this process. For this, articles obtained from the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), EbscoHost and Google Scholar databases were used, with the descriptors “development”, “children”, “anxiety” and “family” with different combinations, using the Boolean AND operator. Having as defined inclusion criteria for the selection of articles: articles that are available in full online, in the years 2010 to 2023, articles published in portuguese and english. Exclusion criteria: articles published and duplicated in other databases and outside the recommended time frame. 21 articles were found that met the requirements specified for this research. Thus, we conclude that environmental factors and the influences of family life cycles are characteristics of the family structure that, when present in a maladjusted way, contribute to the development of anxiety in childhood.

**Keywords:** anxiety, childhood, development, family structure.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Centro Universitário de Patos de Minas UNIPAM

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 27 de Fevereiro e publicado em 17 de Abril de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1680-1693>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## 1 INTRODUÇÃO

A ansiedade foi descrita pela primeira vez no início do século XIX pelo cirurgião francês Augustin-Jacob Landré-Beuvais, como uma disfunção da atividade mental. Essa enfermidade é um sentimento de medo e apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Entretanto, diferentemente dos adultos, crianças não expõem seus sentimentos livremente e não conseguem ter consciência deles, podendo ter seus medos reconhecidos como exagerados ou irracionais (RAMOS, 2018).

Os primeiros relatos de casos clínicos de crianças com sintomas de ansiedade foram realizados pelo neurologista e psiquiatra austríaco Sigmund Freud, e datam do início do século XX. A partir da década de 40 houve uma intensificação no interesse pelo tema ansiedade infantil, já que o aumento do número de crianças órfãs, resultado da Segunda Guerra Mundial, serviu como grande motivação para os pesquisadores da época (VIANNA *et al.*, 2010).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 13 a cada 100 crianças são afetadas pelos Transtornos de Ansiedade (TAs) e, em metade dos casos, esse distúrbio é associado à depressão. Os TAs na infância podem ser decorrentes de diversos fatores, tais como o gênero, as características comportamentais como capacidade de adaptação, inibição e temor, e os fatores ambientais como pobreza, rejeição dos pais, negligência familiar ou presença de alguma psicopatologia na família. Além desses, o contexto familiar tem sido discutido como importante fator de risco para o Transtorno de Ansiedade na infância, pois a presença de discórdia conjugal, práticas disciplinares severas e exposição precoce a ambientes incontroláveis tem levado ao aumento da presença desses transtornos (EMERICK; ROSSO, 2020; MELO; LIMA, 2019).

Segundo Silva, (2018), o sistema familiar é a primeira estrutura social na qual a criança está inserida e, portanto, é considerado a matriz da identidade responsável pelo processo de socialização infantil, o qual contribui para o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo, possibilitando a aprendizagem das resoluções de conflitos, controle das emoções e de como lidar com as adversidades, podendo assim, atuar como um estimulador ou um fator de risco para tal desenvolvimento.

No contexto escolar, a ansiedade em excesso influencia negativamente na aprendizagem, assim podendo afetar em várias áreas de estudo, como no processo de alfabetização. Portanto, o TA infantil é capaz de gerar graves consequências para a formação e

desenvolvimento das crianças, podendo levar a prejuízos imediatos e também a longo prazo, e, se não houver tratamento logo na infância, o distúrbio e suas comorbidades possivelmente acompanharão os afetados ao longo da vida (AMORIM; POLETTO, 2021; SANTOS, 2016).

Diante desse contexto, o presente estudo é importante para verificar os fatores ambientais e familiares como um risco para o desenvolvimento da ansiedade infantil. Além disso, descreve sobre como os TAs na infância afetam no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças. Portanto, o objetivo do atual trabalho é realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a ansiedade infantil, sua relação com a estrutura familiar e quais as consequências dela.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo consiste de uma revisão exploratória integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Assim, definiram-se duas questões centrais que orientaram o estudo: 1) “Quais as consequências da ansiedade no desenvolvimento de crianças? 2) Qual a influência do ambiente familiar no desenvolvimento de TAs na infância.

Para responder a estas perguntas, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine*, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: desenvolvimento, crianças, ansiedade, família. Para o cruzamento das palavras chaves utilizou-se os operadores booleanos “and”.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientif Eletronic Library Online (SciELO)*, *National Library of Medicine (PubMed)*, *EbscoHost* e *Google Scholar*.

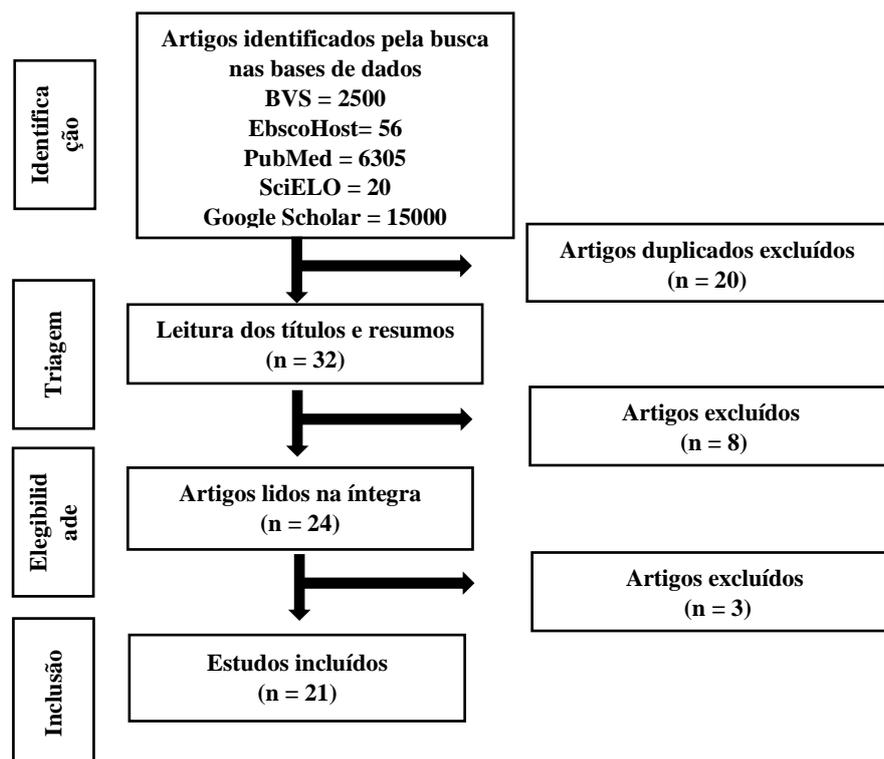
A busca foi realizada no mês de setembro de 2023. Os critérios de inclusão limitaram-se a artigos escritos em português e inglês, publicados nos últimos treze anos (2010 a 2023), que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em

seu formato integral. Foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão.

Após a etapa de levantamento das publicações, foram encontrados 24 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que três artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados, por fim, 21 artigos para análise final e construção da revisão.

Posteriormente a seleção dos artigos, realizou-se um fichamento das obras selecionadas afim de selecionar a coleta e análise dos dados. Os dados coletados foram disponibilizados em um quadro, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método.

**Figura 1 – Fluxograma da busca e inclusão de artigos**



Fonte: Autoria Própria, 2023.

### 3 RESULTADOS

A seguir, dispõe-se de uma **tabela 1** que sintetiza os principais artigos que foram utilizados na presente revisão de literatura, contendo informações relevantes sobre os mesmos, como os autores do estudo, o ano de publicação e os achados relevantes.

**Tabela 1 – Visão geral dos estudos incluídos nessa revisão sistemática sobre a ansiedade infantil e a relação dela com o ambiente familiar**

<b>Autor e Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Achados principais</b>
MCELROY ET AL, 2018	Networks of Depression and Anxiety Symptoms Across Development	Exibiu um aumento considerável de crianças diagnosticadas com ansiedade nos tempos atuais e uma estreita ligação entre os sintomas de ansiedade e depressão, a qual se intensificou à medida que as crianças envelheciam.
RAMOS, 2018	Depressão na infância e adolescência	Evidenciou que a ansiedade e a depressão na infância comprometeram a qualidade de vida e o desenvolvimento saudável das crianças.
SILVA ET AL, 2018	O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil	Apontou a instabilidade do meio familiar como um dos principais fatores que afetam negativamente o desenvolvimento social e cognitivo infantil.
BRADSHAW ET AL, 2019	Longitudinal associations between parental incarceration and children's emotional and behavioral development: Results from a population cohort study	Relatou que houve um aumento no nível de ansiedade e uma diminuição dos níveis de felicidade em crianças que tiveram pais encarcerados, o que impactou no bem-estar psicossocial da criança.
BUFFERD ET AL, 2019	Mapping the Frequency and Severity of Anxiety Behaviors in Preschool-Aged Children	Enfatizou a ansiedade como prejudicial na primeira infância e que ela causou comportamentos problemáticos nas crianças diagnosticadas.
BRIÈRE ET AL, 2020	Consistent participation in organized physical activity predicts emotional adjustment in children	Evidenciou a ansiedade na infância como um malefício para o desenvolvimento infantil e a relação com a prática de atividade física como fator de melhora.

CAMPOS ET AL, 2020	Parent's anxiety links household stress and young children's behavioral dysregulation	Realizou associações entre o aumento da exposição ao estresse doméstico e o aumento do escore de ansiedade infantil e problemas de externalização.
CHUBAR ET AL, 2020	Gene–environment interaction: New insights into perceived parenting and social anxiety among adolescents	Estabeleceu uma relação entre uma via biológica associada a pais punitivos envolvidos no desenvolvimento dos sintomas de ansiedade social.
COSTA ET AL, 2020	Self-reported symptoms of depression, anxiety and stress in Portuguese primary school-aged children	Apresentou o local de residência e as relações parentais como geradores de potenciais consequências negativas para o desenvolvimento infantil associadas a sintomas depressivos.
CRESWELL; WAITE; HUDSON, 2020	Practitioner Review: Anxiety disorders in children and young people – assessment and treatment	Enfatizou a ansiedade na infância como um ponto negativo no funcionamento educacional, social e de saúde, além de ser um fator de risco para possível desenvolvimento de outros distúrbios mentais ao longo da vida.
MELO, LIMA, 2020	A efetividade da terapia cognitivo-comportamental na redução da ansiedade infantil	Apontou o transtorno de ansiedade infantil como um problema para o desenvolvimento das crianças, tendo os fatores ambientais como principais causas, além de estabelecer uma relação da TCC como uma solução efetiva na diminuição da ansiedade nas crianças.
VAZ; FIGUEREDO; MOTTA, 2020	Problemas de comportamento, ansiedade e habilidades sociais de crianças pré-escolares	Verificou a correlação entre ansiedade, problemas comportamentais e habilidades sociais, reforçando a

		interdependência entre aspectos do desenvolvimento socioemocional.
AMORIM; POLETTO, 2021	Ansiedade infantil e modernidade em tempos de instabilidade emocional	Evidenciou o risco da ansiedade para o desenvolvimento das crianças na primeira infância e enfatizou a importância da família e dos profissionais da educação de notarem os primeiros sinais de ansiedade.
BOZAN; EVGIN; BESER, 2021	Relationship bullying in adolescent period with family functionalities and child behaviors	Apontou que a fraca relação entre pais e filhos apresentou piora no desenvolvimento infantil.
EGAN ET AL, 2021	Missing Early Education and Care During the Pandemic: The Socio-Emotional Impact of the COVID-19 Crisis on Young Children	Enfatizou o impacto negativo no desenvolvimento socioemocional das crianças devido ao ambiente estressante na pandemia da COVID-19.
EUTROPE ET AL, 2021	Impact of executive functions and parental anxiety on the development of social cognition in premature children: a cross-sectional case-control protocol	Apresentou a ansiedade parental como um fator da disfunção de cognição social de crianças prematuras em idade escolar.
WALCZAK ET AL, 2021	Mothers' and children's metacognitions and the development of childhood anxiety: a longitudinal investigation of transmission	Apontou a psicopatologia parental como um fator de risco para o desenvolvimento da ansiedade na infância.
SCATTOLIN; RESEGUE; ROSÁRIO, 2022	The impact of the environment on neurodevelopmental disorders in early childhood	Enfatizou que a promoção de um ambiente protetor com interações entre pais e filhos minimizou os efeitos dos distúrbios do neurodesenvolvimento na primeira infância.

---

**Fonte:** Autoria própria, 2023

## 4 DISCUSSÃO

Este estudo objetivou a realização de uma revisão sistemática na literatura a fim de correlacionar a ansiedade infantil com o meio familiar que as crianças se encontram e quais as consequências desse transtorno para o desenvolvimento delas. Variadas pesquisas sobre as influências ambientais no desenvolvimento infantil confirmaram o papel importantíssimo da família nesse processo, sendo responsável pelas necessidades básicas da criança e, também, pelo fornecimento de um espaço estimulante.

Silva *et al.*, (2018), afirmou que quando não se possui um ambiente que favoreça o desenvolvimento da criança, principalmente no âmbito familiar, dispondo de traumas, negligência familiar e instabilidade afetiva e ambiental nesse período da vida, pode constituir como um fator de risco e funcionar como ponto de gatilho para condições já existentes, como também desencadear novas questões. Campos *et al.*, (2020), analisou em seu estudo a associação entre o grau de exposição ao estresse doméstico e o comportamento dos pais e da criança, de modo que o aumento da exposição ao estresse doméstico foi associado ao aumento dos escores de ansiedade infantil. Houve também uma associação significativa entre a exposição ao estresse e os escores de ansiedade dos pais, de modo que o aumento da exposição ao estresse doméstico foi associado a maiores escores de ansiedade dos pais.

Costa *et al.*, (2020), sugeriu que o local de residência, as características individuais e os fatores parentais, em específico os sintomas depressivos, ansiosos e de estresse da mãe, são importantes fatores modificáveis que devem ser considerados no desenvolvimento de esforços preventivos contextualizados para problemas mentais infantis. Além disso, as interações entre os genes e o ambiente social desempenham um papel importante na etiologia dos transtornos relacionados à ansiedade. No entanto, é importante notar que mais estudos são necessários para investigar melhor a interação de genes envolvidos na neurotransmissão de glutamato, glutatona e estresse oxidativo em associação com fatores socioambientais e o desenvolvimento de sintomas relacionados à ansiedade social (CHUBAR ET AL, 2020).

Walczak *et al.*, (2021), e Eutrope *et al.*, (2021) relacionaram, em seus estudos, a psicopatologia parental como um fator de risco para o desenvolvimento da ansiedade na infância. Já Bozan *et al.*, (2021) mostraram que a fraca relação entre pais e filhos apresentou piora no desenvolvimento infantil.

Brdadshaw *et al.*, (2019), realizaram um estudo de coorte nacionalmente, o qual concluiu que filhos de pais encarcerados enfrentam uma gama maior de desafios na vida. O

Encarceramento Parental (PI) teve uma associação com os níveis de ansiedade relatados pelas crianças, além de ter uma associação a médio prazo com dificuldades emocionais das crianças afetadas, segundo avaliações dos cuidadores, bem como nos níveis de felicidade relatados pela criança ao longo do tempo. Outrossim, outro exemplo de ambiente estressante para o desenvolvimento infantil foi o contexto da pandemia da COVID-19, que, de acordo com os estudos de Egan *et al.*, (2021), impactou negativamente no amadurecimento socioemocional das crianças, devido a perda de atividades, amigos e rotina. No entanto, todos os pais são capazes de promover o desenvolvimento integral de seus filhos desde que tenham condições sociais adequadas para prosperar. É importante reconhecer que o apoio contínuo à promoção de um ambiente protetor que inclua interação efetiva entre pais e filhos é fundamental para minimizar os efeitos dos distúrbios do neuro desenvolvimento na primeira infância (SCATTOLIN; RESEGUE; ROSÁRIO, 2022).

Os transtornos de ansiedade têm uma prevalência alta em crianças, por isso é fundamental que esses distúrbios não sejam negligenciados, pois têm um impacto negativo no funcionamento educacional, social e de saúde, criam um risco de ansiedade contínua e outros distúrbios de saúde mental ao longo da vida e estão associados com encargos econômicos substanciais (CRESWELL; WAITE; HUDSON, 2020). Para Bufferd *et al.*, (2019), a ansiedade infantil além de ser prejudicial para o desenvolvimento das crianças, principalmente na primeira infância, também pode gerar comportamento problemáticos, como o de evitar ir a lugares sem o cuidador, medo de dormir sem o cuidador e timidez em torno de novas pessoas.

As experiências positivas na primeira infância fortalecem os sistemas biológicos que estão em desenvolvimento, fornecendo base para uma sólida arquitetura cerebral e para o alcance de inúmeras habilidades e da capacidade de aprendizagem. É ainda na primeira infância que se inicia o processo de autorregulação, o qual se estenderá ao longo do desenvolvimento do indivíduo. Nesse processo, os adultos cuidadores principais da criança têm papel relevante, atuando como corretores que permitirão o alcance da autorregulação. O processo autorregulatório envolve aquisições relacionadas com as funções executivas, uma vez que elas permitem o controle consciente de pensamentos, comportamentos e emoções, por meio dos mecanismos de controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade mental (VAZ; FIGUEREDO; MOTTA, 2020).

McElroy *et al.*, (2018), por meio de uma análise de dados, estabeleceu uma correlação entre os sintomas de depressão e ansiedade, definindo assim os limites diagnósticos. Os sintomas formaram redes altamente interconectadas, evidenciadas por fortes associações entre sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, também houve evidência de um aumento

desses transtornos à medida que as crianças envelheciam. Assim, essas doenças não indicaram nenhuma separação de sintomas desde a primeira infância até a metade da adolescência e isso sugere que os sintomas podem se reforçar mutuamente, contribuindo potencialmente para os altos níveis de continuidade da vida desses distúrbios.

Com o surgimento da depressão na infância, o risco de se desenvolver quadros depressivos na idade adulta aumenta, por isso se torna cada vez mais importante identificar comportamentos que possam indicar a presença de depressão, para que se consiga intervir de uma forma eficaz o mais precocemente possível, proporcionando um desenvolvimento saudável (RAMOS, 2018).

Melo e Lima, (2020), apontaram o transtorno de ansiedade infantil como um problema para o desenvolvimento das crianças, tendo os fatores ambientais como principais causas, e a partir disso estabeleceram uma relação da Terapia Cognitivo-Comportamental como uma solução efetiva na diminuição da ansiedade nas crianças. Além disso, a participação em esportes e outras formas de atividade física organizada (AF) podem promover um desenvolvimento infantil positivo. As crianças envolvidas em AF organizada tendem a experimentar menos comportamentos internalizantes, apresentam menos sintomas ansiosos e depressivos, assim como de inibição social e timidez (BRIÈRE ET AL, 2020).

Os primeiros anos da criança são muito importantes para seu desenvolvimento, dessa forma, é de extrema relevância que todos os envolvidos possam incentivá-la e atentarem-se para cada passo, principalmente para perceber alguma diferença, como os indícios de ansiedade. Sendo assim, o primeiro passo aos pais e responsáveis, quando identificado algum transtorno, é se aprofundar no que de fato a criança tem. Ter um diagnóstico preciso de um profissional competente vai contribuir de forma relevante para a superação deste desafio (AMORIM; POLETTTO, 2021).

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo permitiu identificar como a interação entre os membros do sistema familiar, a influência da estrutura e os elementos da dinâmica familiar contribuem para o desenvolvimento da ansiedade na infância, além de descrever como os TAs na infância afetam no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças.

O desenvolvimento infantil é um processo proveniente de diversos fatores que se interligam e, por essa razão, a maneira pela qual os pais e o meio familiar organizam o ambiente físico influencia diretamente no desenvolvimento da criança. Portanto, quanto melhor a



qualidade da estimulação ambiental disponível para a criança em seu cotidiano, melhor será seu desempenho cognitivo.

## 6 REFERÊNCIAS

- AMORIM, V. S.; POLETTO, L. Ansiedade infantil e modernidade em tempos de instabilidade emocional. **Revista Gestão e Tecnologia**. v. 2, 33 ed., p. 25-36, jul./dez. 2021
- BOZAN, K.; EVGIN, D.; BESER, N. G. Relationship bullying in adolescent period with family functionalities and child behaviors. **Psychology in the Schools**. v. 58, p. 1451-1473, 2021
- BRADSHAW, D. *et al.* Longitudinal associations between parental incarceration and children's emotional and behavioural development: Results from a population cohort study. **Child: Care, Health and Development**. v. 46, p. 195-202, 2020
- BRIÈRE, F.N. *et al.* Consistent participation in organized physical activity predicts emotional adjustment in children. **Pediatric Research**. v. 88, p. 125-130, 2020
- BUFFERD, S. J. *et al.* Mapping the Frequency and Severity of Anxiety Behaviors in Preschool-Aged Children. **Journal Anxiety Disord**. v. 63, p. 9-17, abr. 2019
- CHUBAR, V. *et al.* Gene–environment interaction: New insights into perceived parenting and social anxiety among adolescents. **European Psychiatric Association**. v. 63, n.1, ed. 64, p. 1-7, 2020
- COSTA, D. *et al.* Self-reported symptoms of depression, anxiety and stress in Portuguese primary school-aged children. **BMC Psychiatry**. v. 20, n. 87, p. 2-12, 2020
- CRESWELL, C.; WAITE, P.; HUDSON, J. Practitioner Review: Anxiety disorders in children and young people – assessment and treatment. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**. v. 61, n. 6, p. 628-643, 2020
- EGAN, S. M. *et al.* Missing Early Education and Care During the Pandemic: The Socio-Emotional Impact of the COVID-19 Crisis on Young Children. **Early Childhood Education Journal**. v. 49, p. 925-934, abr. 2021
- EMERICK, A. S. V.; ROSSO, M.L. **A relação da estrutura familiar e o desenvolvimento da ansiedade infantil**. 2020. 19 f. TCC (Graduação em Psicologia) – Curso de Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2020.
- EUTROPE, J. *et al.* Impact of executive functions and parental anxiety on the development of social cognition in premature children: a cross-sectional case-control protocol. **Frontiers in Psychiatry**. v. 12, set. 2021
- FIELDS, A. *et al.* Parent's anxiety links household stress and young children's behavioral dysregulation. **Developmental Psychobiology**. p. 1-15, jun. 2020



MCELROY, E. *et al.* Networks of Depression and Anxiety Symptoms Across Development. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**. v. 57, n. 12, p. 964-973, dez. 2018

MELO, B. A. D.; LIMA, A. C. R. A efetividade da terapia cognitivo-comportamental na redução da ansiedade infantil. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**. v. 6, n. 1, p. 213-226, jul. 2020

RAMOS, V. A. B. Depressão na infância e adolescência. **Psicologia.pt – O Portal dos Psicólogos**. ago. 2018

SANTOS, J. O. **A percepção dos professores frente à ansiedade infantil: uma visão psicopedagógica**. 2016. 29 f. TCC (Graduação em Psicopedagogia) – Curso de Psicopedagogia – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016

SCATTOLIN, M. A. A.; RESEGUE, R. M.; ROSÁRIO, M. C. The impact of the environment on neurodevelopmental disorders in early childhood. **Jornal de Pediatria**. v. 98, n.1, p. 66-72, 2022

SILVA, A. K. L. O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil. **Revista Gep News**. Maceió, AL, v.1, n.1, p. 274-279, jan./mar. 2018

VAZ, A. F. C.; FIGUEREDO, L.Z.P.; MOTTA, A.B. Problemas de comportamento, ansiedade e habilidades sociais de crianças pré-escolares. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. São Paulo, SP, v. 22, n. 1, p. 161-184, jan./abr. 2020

VIANNA, R. B; CAMPOS, A. A.; FERNANDEZ, J. L. Histórico, diagnóstico e epidemiologia da ansiedade infanto-juvenil. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, dez. 2010

WALCZAK, M. *et al.* Mothers' and children's metacognitions and the development of childhood anxiety: a longitudinal investigation of transmission. **European Child and Adolescent Psychiatry**. v. 30, p. 451-459, 2021